

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Notícias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

Rio de Janeiro 1 de Novembro de 1938.

VOZ DO CORAÇÃO

RIO CÁVADO

Depois de fazer ecoar o ritmo da voz de varias terras ribeirinhas, forçoso será que obedeça á voz imperativa do coração, fazendo reboar os murmúrios do rio da minha terra!...

Rio Cávado... Rio meu amigo!...

Pago-te hoje uma divida que desde ha muito te sou devedor!...

Lá...—n'essa particula de terra que tu beijas e acarinhas, —muitos te conhecem, te amam e estimam na convivencia sacrossanta que faz crear amizades e desconhecer inimigos!... Mas aqui,—n'esta terra irmã dessa que te serve de leito, desconhecem-te, porque muitos d'aquelles que tu soubeste acarinhar, não te sabem cantar, nem tão pouco exaltar as tuas qualidades de beleza e de doçura!...

Que encanto sedutor, ver-te correr, banhando,—descendo ou saltando as serras do Gerez, Oural, Lourinhã e Larouco, ou ainda na Cabreira, saltitando até vires apressadamente por colinas até Braga, e ali depois de dâres o braço ao Homem,—vires até Barcelos,—banhando ainda a risonha e florida vila de Barcelinhos, onde emprestas a belesa mais suave e atraente ás mulheres que disfrutam e que inspiraram gerações de poetas.

Rio Cávado!...

Toma neste momento o meu coração, que é o um amigo, d'aquelles, que apartado tão longinquamente de ti, jamias te pode esquecer, e deixa de te agradecer, o bem que lhe proporcionaste na adolescencia que ajudaste a caldear, desse amor que se aninha em almas lusas. Tu, rio amigo!...

E's a sentinela das cinzas de meus paes, correndo vigilante, junto ao Campo Santo, onde teem a ultima guarida!...E de minha mãe?!... Lembras te? Na Brisa do Cávado, foi uma

Concurso de cartazes alusivos ás comemorações de 1940

A Comissão Executiva dos Centenários, abriu por intermédio da sua seccção de Propaganda e Recepção, um concurso de cartazes alusivos ás comemorações de 1940.

Os projectos de cartazes a afixar em territorio portuguez ou de lingua portuguesa deverão traduzir, a par da grandeza das datas a comemorar e da sua projecção na história universal, o facto de se tratar da grande festa para os portuguezes de todo o mundo.

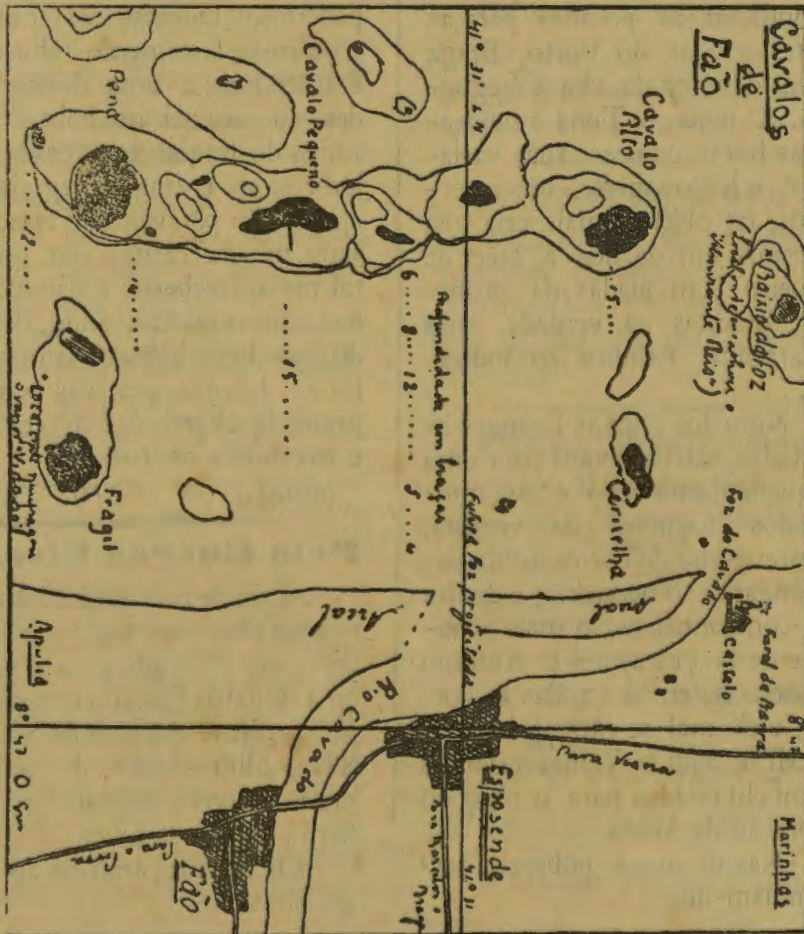
Apresentarão a seguinte inscriçao: «1940—Festas do Duplo Central do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal».

Os projectos dos cartazes destinados ao estrangeiro, pondo em relêvo a grandeza e a significação das datas a celebrar, devem inspirar-se na inscriçao: «Em 1940—Le Portugal aura huit siècles d'Histoire».

São estabelecidos para este concursos os seguintes prémios indivisiveis: dois primeiros de 5.000\$00, cada um, respectivamente, para o melhor cartaz destinado a Portugal e para o melhor a afixar no estrangeiro; dois segundos, de 2.500\$00 cada um; e dois terceiros, de um conto 1.000\$00 cada um, a distribuir nas condições dos dois primeiros prémios.

Os trabalhos serão apreciados por um juri constituído por quatro artistas e criticos de arte de reconhecido mérito e presidido pelo director da seccção de propaganda e recepção, que apenas intervirá em caso de empate.

O prazo para apresentação dos projectos—que devem ser executados no formato de 90 cm. X 120 cm, e para o máximo de sete côres—termina no dia 15 de Janeiro de 1939.



O porto dos Cavalos de Fão

idealizadora de musas a cantar-te por toda a parte.

Quero pois, oh Cávado, que pelo amor que te tenho, que sirvas de relicario d'essas cinzas preciosas, que para mim é tudo nesta vida!... Lembra-te que Ela, sempre te amou e bem quiz!... Creando e colaborando na *Aurora do Cávado* e *Brisa do Cávado*, com pseudonimos muitas vezes, tudo fez, para te erguer e fazer-te admirado, por aqueles que não conhecem os teus encantos.

Recordar esses tempos que se foram, é uma divida que devo, a quem tudo devo, o meu Ser.

Sete lustros são passados, em que materialmente tombou *Diana Latôna* (pseudonimo de Maria da Costa Eiras), para viver cada vez mais perto do meu coração, comungando espiritualmente todos os dias comigo.

E' pois este desafado a divida que tenho para Contigo, e, que espero transmitir, não como era meu desejo, pelo manejo que me falta, mas unica e exclusivamente pela Voz do Coração.

Eu sonho e vivo contigo
—Oh Rio Cávado, amigo,
E amigos dos meus também!...
Adornado em teus regaços,
Ando como andasse nos braços
E ao colo de minha mãe!...

Descendo de serra em serra
Vens tu ter á minha terra
Para a abraçar e dar beijos—
Como tu, eu queria ser
Para por ela correr!
Satisfazer meus desejos!...

Do Larouco até Mourinha
Essa terra ribeirinha
São de todos os anhelos!...
—Tecem-n'os o Bom Jesus
Que está no Senhor da Cruz

Nos tens murmúrios, baixinhos
Tu passas por Barcelinhos
Monsante até Gemêses...
E lá—no Lago, quietinho
Pareces ser um santinho
No altar dos portuguezes!...

O teu lindo e grande leito
Vibra-me dentro do peito
Grandê amor que a ti me prende!
Esse sentir sem igual
Que me liga a Portugal
Sem me arrancar Espozende.

Armindo Eiras.

Veja a 4.ª pagina

na as suas festividades, caso tenham um bom pregador, banda de musica, morteiros na alvorada, iluminações e foguetes de lagrimas noite fora das vésperas.

A abstinencia, ninguem como a seguem; pois, raramente, come vaca ou porco nas suas refeições; e o leite é luxó de creanças, tónico dos doentes.

Cumprem as suas promessas com o arrecadado nos lotes da Santa, tirados em todas as pescarias; e se estes não bastam, vão até ao sacrificio do seu conforto e precisões. Não vão, como muitos de outras costas de mar, extra-muros e até a povoados longinquos, fazendo da véla da embarcação sacóla de pedinte, numa lamuria que degrada, numa renitencia que desilude os mais esmoléres. Razão determinativa de não atravancarem os muros das igrejas com ex-votos de pernas, pés, braços, mãos, seios, barrigas e bonecos de cêra; tochas, cirios, tranças, retratos, mortalhas e mesmo caixões para defuntos; mas os substituem pela missinha resada, pela soléne com canto-chão

co, onde esta agora a farmacia do Ramalho, fazia-se o bazar; adornavam-se as parêdes com chales e lenços de ramagens, leques e ventarólas. Numa tribuna se dispunham as prendas para as sortes, vindas do Porto, Braga e dos devotos da vila e freguesias. A' noite, a Tuna amenisava as horas com as suas variações; e leiloavam-se, nos intervalos, os objéto mais valiosos, trepando um de nós a fazer de leiloeiro com piadas da profissão, usadas na verdade, mas de arrancar risinhos ao indigena...

Num dos anos as finanças apertadas, não bastavam para uma pequena iluminação e os minguidos foguetes da vespera. Lembrei-me de correr a vila para angariar o necessario; e dentre os companheiros, o mais pronto e de boa cara, foi o Antonio Pessoa. Batemos a todas as portas; e ele mal se entreabria uma: —Mi e aqui o Viana, estamos comi chi onados para o fogo do Coração de Maria.

Nas de maior pobreza; respondiam-lhe:

pão, pelos nossos avos trazidos das suas longas viagens pelo Oriente. E a rapaziada esforçava-se no subir de escadas, suspender lustres, a aparafusar lampadários. Durante os officios, trocam-se fartamente rebuçados e amendoas; e uma dessas tardes, eu atolhei os bolsos trazeiros do fraque com essas gulodices; ao entrar na igreja, no apertão do paravento, o Isaac aliviou-me da carga, sem que de tal me apercebesse; e dando apenas com o ranfo quando, delicado, prodigo, baboso, ia oferecê-las ás devotas, sentadas nos degraus do altar-mór, de vestidos e mantilhas negros.

(Continua) *LUÍS VIANA*

Pela Guarda Fiscal

Acaba de ficar definitivamente apurado e esperando muito em breve ser chamado para o serviço da Guarda Fiscal o nosso amigo sr. José Alberto de Sousa e Silva, filho querido do tambem nosso amigo e assinante sr. Alberto Vieitas da Silva.

Os nossos parabens ao amigo Sousa.

migos do seu amigo, justos para com a justiça.

Quem, de perto, conviver com esta boa gente, jámais dela se separará. Os ricos não têm aquéla vaidade citadina e chegam-se á pobreza, na mais doce e terna das franquezas. A vida é, desta forma, para os desprotegidos da sorte, um sacrificio airoso e não amontoados de dôres a perseguirem aquêles que cumprem a lei do destino.

E' sublime este predicado — porque dar á pobreza é emprestar a Deus. Mas sublime também o é, dar sem a capa da vaidade e orgulho, despidos de tóda a fantasia com que anda, hoje, infelizmente a humanidade. Sim, quantas vêzes se dá uma esmola, por uma questão de vaidade?!

O sorriso desta boa gente, que muito estimo e por quem sou deveras estimada, é franco e, no seu olhar, lê-se-lhe tódo o seu intimo.

E' uma povoação que parece escondida, como que retraída ao convívio de tudo que lhe possa macular tóda a sua pureza de

Uma herança fabulosa

Os jornais brasileiros, referindo-se á fabulosa fortuna deixada pelo Comendador Domingos Faustino Correia, do Rio Grande do Sul, Brazil, computada em setenta e dois bilhões de escudos, incluem no numero dos seus herdeiros, a familia do glorioso Poeta Antonio Correia de Oliveira, que tão admirado é, também naquele Pais.

Parece que a familia do Comendador Domingos Faustino Correia é originário de Sabrosa, districto de Vila Real, e que o Avô do grande Poeta Português que também se chamava Antonio Correia de Oliveira, largamente conhecido na Beira Alta por Correia Velho, era próximo parente de Domingos Faustino Correia. No numero dos demais herdeiros figura a familia do Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, que foi de renome no Brazil e Presidente de Ministros, do ultimo Imperador. Este brasileiro eminente, da familia do notavel Poeta do **Verbo Ser e Verbo Amar**,

tendo o mesmo regosijo, felicitam todos os que tem contribuido para a manutenção de o **Espozense**, com votos de que conte muitos anos mais para Gloria da pequena Imprensa Regional.

Do «O Condutor de Automoveis», de Lisboa, n.º 365, ano X, de 1 de Novembro de 1938.

SUBSIDIO

Foi concedido á nossa Camara o subsidio de 4.021.000 para o calcetamento de um dos largos desta vila.

Caixa de Credito Agricola Mutuo de Espozende

AVISO

Para eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1939 e aprovação de contas, reúne-se a Assembleia Geral, no dia 2 de Janeiro p. f., pelas 15 horas, em primeira convocação, ficando desde já marcada uma segunda reunião para o dia 9 do mesmo mez e á mesma hora, se a primeira se não efectuar por falta de numero.

Todos os livros e documentos estão patentes ao exame dos

da floresta», o qual agradou.

—Hoje realiza-se na mesma casa a sessão do importante filme— «A carga da brigada ligeira».

Fonte Publica

E', pois, de inteira necessidade que a nossa edilidade mande proceder a sua limpeza.

Obras da Doca

Prosseguem activamente os trabalhos da sordagem do rio Cavado, principalmente no sitio que se diz ser para uma doca flutuante.

Plano inclinado

Segundo consta, está para breve os primeiros trabalhos do aterro da parte que se diz ser para funcionamento do estaleiro das construções navais.

Comarca de Espozende

Anuncio

(2.ª praça) (1.ª publicação)

No dia 18 de Dezembro

a começar em 2 de Janeiro e a terminar em 1 de Fevereiro, inclusivé, próximo futuro, está aberta a correição aos officiais de Justiça dêste Juizo, Julgados de Paz e solicitadores, desta comarca, versando sobre todos os papéis avulsos e processos findos e pendentes, compreendidos desde a data da ultima correição

São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os diferentes funcionarios, para as apresentar dentro daquele prazo.

Espozende, 3 de Dezembro de 1938.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferrelra da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 3.ª Secção,

Frederico José da Fonseca.

REPRESENTAÇÃO

Dirigida á Camara dos Deputados

EM 1914 PELA
Associação Comercial e Industrial

—DE—

ESPOZENDE

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Camara dos Deputados:

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOZENDE, por deliberação unanime dos seus associados, vem representar a V. Ex.^a em favor da construção de um porto de abrigo nos baixos denominados «CAVALOS DE FÃO», fronteiros a esta praia.

Há longo tempo que na imprensa do paiz se vem ventilando este momentoso assunto, cuja iniciativa se deve ao snr. Chaves Coudon, pseudonimo que encobre o nome de um verdadeiro patriota, e á propaganda jornalística respondeu já o ministerio da marinha ordenando que os illustres officiais que compõem a missão hydrografica estudassem minuciosamente o local onde se pretende que o porto seja construido.

Desse encargo se desonerou já a referida missão apresentando uma planta cuja cópia resumida a digna Camara municipal d'este concelho enviou na sua representação egualmente a V. Ex.^a dirigida. E nessa carta descritiva clarissimamente se vê que nenhum outro local foi, como aquele, destinado pela natureza á construção de um seguro porto de abrigo ao norte do litoral português, onde a desprotegida classe piscatoria encontraria um magnifico porto de refugio dos temporaes do sudoeste.

Examinando a penedia, ver-se-á que ella é continua numa extensão de 800 metros, disposta em linha de sueste a noroeste e afastada 500 metros da costa, no seu extremo mais proximo, permitindo assim que sobre

aquellas fragas se construa um molhe, a dentro do qual qualquer embarcação encontraria o necessario abrigo.

A profundidade tem a dentro dos baixos uma média de 10 metros na baixamar, sufficiente agua para navegar qualquer barco, segundo a opinião de um illustre official de marinha.

Os depoimentos publicados já largamente, de dois dignos marinheiros, o capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima e o 1.^o tenente sr. Justino Herz, este ultimo da missão hydrografica, são extremamente elucidativos e convincentes para fazer dissipar possiveis duvidas que porventura ainda hajam sobre a superioridade dos «Cavalos de Fão» para porto de abrigo.

Assim, á face da carta hydrografica official e das opiniões tão autorizadas dos dignissimos officiais da armada, espera este povo de todo o norte do paiz, hoje grandemente interessado neste grandioso melhoramento que fomentaria todo o Minho, que a digna Camara de que V. Ex.^a é digno presidente não hesite em aprovar um projecto de lei adaptando os baixos dos «Cavalos de Fão», a porto de abrigo para a navegação.

Saude e Fraternidade.

Sala das sessões da Associação Comercial e Industrial de Espozende, aos 10 de Janeiro de 1914.

A Direcção.